

## CORREIO ECONÔMICO

Juca Varella - Agência Brasil



Compromisso com acordo climático deixa a desejar

## Só dez países avançaram metas do Acordo de Paris

De 197 para apenas dez. Essa é proporção do total de nações signatárias do Acordo de Paris – que prevê a redução das emissões de gases do efeito estufa e o combate às alterações climáticas – e aqueles que, efetivamente, atualizaram suas metas, às vésperas do fim do prazo de entrega, nessa segunda-feira (10), da 3ª geração de Contribuições Nacionalmente Determinadas

(NDCs, na sigla em inglês) e a nove meses da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém (PA).

Passados dez anos do acordo, foram poucos os avanços, aumentando o desafio de reduzir as emissões de gases do efeito estufa de 57% até 2035, projeta o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma).

## Segundo

Responsável, atualmente, por 2,45% das emissões globais, conforme aponta o relatório de 2024 do Banco de Dados de Emissões para Pesquisa Atmosférica Global (Edgar, na sigla em inglês), o Brasil foi o 2º país a atualizar o NDC, após os Emirados Árabes Unidos.

## Conclamação

O secretário-geral da ONU, Antônio Guterres, conclamou os países a 'centrar' esforços na criação de planos de redução das emissões de gases de efeito estufa, até 60% em dez anos, mediante metas claras que diminuam a produção e consumo de combustíveis fósseis.



Mercado de trabalho aquecido garantiu êxito industrial

## Faturamento da indústria cresce 5,6% em 2024

Maior alta do indicador, desde 2010, o faturamento real da indústria de transformação cresceu 5,6% em 2024, no comparativo anual, segundo os Indicadores Industriais, sondagem divulgada na última sexta-feira (7) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O avanço ocorreu, mesmo ante à queda de

1,3% registrada em dezembro, em relação ao mês anterior.

O gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo explicou que "a demanda por bens industriais foi forte ao longo de 2024, estimulada por um mercado de trabalho aquecido, pela expansão fiscal e pelo aumento das concessões de crédito".

## Horas na produção

Destaque para as horas trabalhadas na produção, que saltaram 4,2%, no comparativo anual, mesmo com o recuo de 1,3%, de novembro para dezembro. A Utilização da Capacidade Instalada caiu 0,8 ponto percentual (p.p.) em dezembro, fechando o ano em 78,2%.

## Saída líquida

As cadernetas de poupanças registraram uma saída líquida de R\$ 26,226 bilhões – retiradas de R\$ 353,109 bilhões, antes depósitos de R\$ 326,883 bilhões – em janeiro, segundo dados do relatório de poupança, divulgados, nessa sexta-feira (7) pelo Banco Central (BC).

## Saques

Segundo o BC, os recursos aplicados da caderneta em crédito imobiliário chegaram a R\$ 281,980 bi e saques, a R\$ 302,284 bi. No crédito rural, foram aplicados R\$ 44,902 bilhões e sacados R\$ 50,824 bilhões. Em janeiro, o índice de rendimento atingiu R\$ 5,950 bilhões.

## Dieese: custo da cesta básica já consome 40% do mínimo

Cálculo é do Dieese, que aponta alta do indicador em 13 de 17 capitais

Por Marcello Sigwalt

Como reflexo direto da inflação crescente no preço dos alimentos, a cesta básica ficou mais cara em 13 das 17 capitais pesquisadas em estudo divulgado pelo Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), ao informar que o indicador passou a corresponder a 40% do valor do salário mínimo, hoje de R\$ 1.518.

Em contraste, em janeiro, segundo o Dieese, o patamar do mínimo, necessário à manutenção de uma família de quatro pessoas, já deveria valer R\$ 7.156,15. Para o departamento, a renda média do trabalhador brasileiro, em outubro do ano passado, foi de R\$ 3.279,00, dado mais atual disponível.

De acordo com a pesquisa, a maior alta foi observada em Salvador (6,22%), seguida por Belém (4,80%) e Fortaleza (3,96%). Em contrapartida, houve queda no valor global dos itens nas capitais: Porto Alegre (-1,67%), Vitória (-1,62%), Campo Grande (-0,79%) e Flo-



Tânia Rêgo - Agência Brasil

Itens básicos à sobrevivência do brasileiro se aproximam da metade do mínimo

rianópolis (-0,09%).

A mais cara foi encontrada em São Paulo – estado mais rico da federação – onde os alimentos que a compõem não saem por menos de R\$ 851,82, o equivalente a 60% do mínimo. Tal comparação, segundo a entidade "é possível, com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de São Paulo, e levando em

consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência".

Sem contar a metrópole paulista, a cesta também está

'salgada' em Florianópolis (R\$ 808,75); no Rio de Janeiro (R\$ 802,88) e em Porto Alegre (R\$ 770,63).

Completam a 'fila da carência', Curitiba (R\$ 743,69), Vitória (R\$ 735,31) e Belo Horizonte (R\$ 717,51), por sua vez, 'superadas' por Campo Grande (R\$ 764,24), Goiânia (R\$ 756,92) e Brasília (R\$ 756,03).

## B3 lança plataforma para 'gringos'

A B3 deve lançar em até três meses uma plataforma para dar acesso a investidores estrangeiros a instrumentos negociados em bolsa, no mercado de ações e derivativos. Neste momento, a B3 está em conversa com corretoras globais, inclusive na Ásia, para trazer investidores do exterior para investir na bolsa brasileira.

As conversas mais avançadas acontecem com a corretora norte-americana Interactive Brokers.

"Queremos atrair cada vez mais investidores institucionais e pessoas físicas para a bolsa", disse o presidente da B3, Gilson Finkelsztain, ao explicar que a Interactive Brokers tem 4 milhões de investidores globais com um ticket médio de US\$ 500 mil investidos. "um investidor muito sofisticado, que tem globalidade", afirmou.

## IPO - B3

A maior seca de ofertas

públicas de ações (IPO, na sigla em inglês) da Bolsa brasileira completará quatro anos daqui a alguns meses. E na B3 (B3SA3) há pouco otimismo sobre uma retomada dessas operações no curto prazo. Ainda que no exterior essas ofertas tenham "desempacado", aqui no Brasil dificilmente a tendência será revertida enquanto não houver sinal de que os juros vão cair. As companhias, no entanto, não

desistiram da ideia de uma listagem, afirma o CEO da administradora da Bolsa.

"Continuo vendo empresas trabalhando suas agendas para se tornarem companhias abertas", disse Finkelsztain, na sexta-feira (7).

"O fato de estarmos vivendo um momento global, de política monetária mais apertada, diminuiu o volume de IPOs no mundo todo, não foi um efeito só no Brasil", observou o CEO.

## Maiores bancos privados lucram R\$ 74 bi

Reprodução site Veja



Só os três maiores bancos lucraram R\$ 78 bi em 2024

Os três maiores bancos privados do país encerraram 2024 com lucro líquido de R\$ 74,8 bilhões, um crescimento de 22,1% em relação a 2023, de acordo com dados compilados pelo Estadão/Broadcast. Os resultados foram alavancados pelo crescimento do crédito, um cenário que deve mudar em 2025. Com a previsão de juros em alta e economia em desaceleração, os bancos esperam colocar o pé no freio.

A maior expansão de carteira foi a do Itaú, com crescimento de 15,5% em um ano. Houve influência do câmbio, que eleva o saldo de empréstimos a empresas denominados em dólar, mas o banco também cresceu entre micro, pequenas e médias empresas e na carteira de pessoas físicas. Em ambos os casos, o foco foi nos clientes com melhor capacidade de pagamento.

Em cartões de crédito, por exemplo, o banco teve cresci-

mento de 4,9% em relação ao final de 2023. Essa expansão foi concentrada nos segmentos Uniclass e Personalité, de média e alta renda, em que a alta da carteira no mesmo período foi de 17,5%.

No Santander, o foco foi em determinadas linhas de crédito.

Na financeira, por exemplo, o banco teve crescimento de 20% na carteira de automóveis, em que aposta para ampliar as vendas cruzadas de produtos e serviços à base de clientes. Em cartões, 88% dos clientes são correntistas.

"Nós não fazemos a ges-

tão do banco pela margem financeira bruta, mas sim pela margem líquida, ajustada pelo risco", afirmou o presidente do Itaú, Milton Maluhy. Com esse foco, entre 2022 e o ano passado, o banco reduziu de forma relevante a exposição a clientes de maior risco, como os de baixa renda.

O Bradesco também deu maior destaque à margem financeira líquida, que cresceu 32,7% no ano passado com a queda de 24,9% nas provisões contra a inadimplência. "Não estou trabalhando com a expectativa de que a gente tenha problema na inadimplência, estamos muito seguros com o que estamos originando", disse o presidente do banco, Marcelo Noronha, em entrevista à imprensa.

Para este ano, os bancos esperam um aumento da rentabilidade, mas a carteira de crédito deve crescer menos.

## Brasileiro pagou R\$ 500 bi em impostos

Às 6h09 desse domingo (9), o painel Impostômetro, da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), registrará que os contribuintes brasileiros já desembolsaram R\$ 500 bilhões em impostos desde o início do ano.

Tal montante representa aumento de 8,3% em relação ao mesmo período de 2024, quando chegou a R\$ 461,6 bilhões.

Segundo Ulisses Ruiz de Gamboa, economista do Insti-

tuto de Economia Gestão Viral da ACSP, a arrecadação cresceu devido a fatores como o aquecimento da economia, a alta da inflação e o aumento de tributos. "A inflação desempenhou um papel relevante, uma vez que o sistema tributário brasileiro é baseado majoritariamente em impostos sobre o consumo, que incidem diretamente sobre os preços dos bens e serviços", explicou.

Conforme a instituição,

outros fatores que impulsionaram a tributação incluem a elevação das alíquotas do ICMS, a reoneração dos combustíveis, a tributação de incentivos fiscais dos estados e medidas do governo federal, como a tributação offshore e a retomada do voto de qualidade no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf).

Apesar do ritmo acelerado de arrecadação no início do ano, Ruiz de Gamboa avalia

que a expansão tributária em 2025 tende a ser mais modesta, devido ao menor crescimento econômico e ao impacto da alta da taxa básica de juros (Selic).

Os brasileiros pagaram R\$ 3 trilhões em impostos neste ano, conforme o Impostômetro, painel da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) que registra o valor pago em tributos pela população, na manhã desta sexta-feira (10). Segundo o painel, o valor foi alcançado às 8h50.